

REDAÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardozo
 Propriedade da União Operária Nacional
 — Oficina de Impressão — R. da Aurora, 11 —
 (Formulário de lei que regula a liberdade de imprensa)
 Redacção e administração — Calçada do Cambaio, 21-A, 2.º
 End. telogr. — Lisboa — Lisboa — Telefones: 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A Central dos Sindicatos

SOBRE OS CONGRESSOS

Tendo nós feito uma análise, ainda que perfuntória, aos dois primeiros capítulos do estatuto da União Operária Nacional, os quais tratam, respectivamente, dos fins e da constituição desse organismo, ocupar-nos-emos hoje, na sequência do nosso exame, dos Congressos, assunto este que preenche o capítulo terceiro do referido estatuto.

Não podia vir mais a propósito o presente artigo, visto que precisamente na sua última reunião deliberou o Conselho Central da União Operária Nacional, por proposta da respectiva Comissão Administrativa, promover, no prazo mínimo de três meses, a realização do 2.º Congresso Nacional Operário, o qual reunirá, conforme foi indicado pelo primeiro, na cidade de Coimbra e cuja comissão organizadora, que o mesmo Conselho deve nomear em reunião de amanhã, terá que lancar-se imediatamente ao trabalho, desenvolvendo a maior actividade a fim de que os organismos operários nacionais, por seu turno, se preparem desde já não só para mandarem a esse Congresso os seus legítimos representantes, mas, o que é mais, o que é mesmo essencial, para os mandarem competentemente habilitados a produzirem alguma coisa que vá além de dois ou três discursos mais ou menos entusiásticos, os quais sendo, ou devendo ser, perfeitamente dispensáveis em todas as sessões que não visem a fazer propaganda aos hereses — e não será certamente a heresia que os sindicatos confiarão a sua representação — muito mais dispensáveis são em Congressos da natureza do que vai agora efectuar-se, pela razão dos respectivos componentes serem naturalmente os mais treinados e os mais inteligentes militantes da organização sindicalista e, consequentemente, os mais conscientes dos trabalhadores, sem necessidade, por isso mesmo, de irem aos Congressos ouvir enunciar a necessidade do associativismo, propaganda esta aliás muito bem cabida e muito necessária mesmo, mas em reuniões de carácter diferente.

Realizar no momento que passa um congresso nacional operário é ter de antemão o pensamento de produzir um acontecimento que marque, alguma coisa que vá além de uma simples afirmação de vitalidade do proletariado português, o que, sendo muito, não é tudo.

Fazem-se os Congressos operários para, verificadas as deficiências das instituições sindicais, se procurar obviar a essas deficiências perdurem; fazem os nossos Congressos para, registados os progressos realizados e a maturidade da nossa organização de classe, estudarmos a forma, procurarmos o meio de aos progressos registados novos progressos juntarmos, sempre na ânsia, mil vezes bem-dita, de tornarmos perfeitas, grandes, indestrutíveis as nossas instituições de combate ao mundo capitalista, que neste instante sofre um dos mais fortes repêlões que a imaginação humana podia conceber e em que as suas prerrogativas de casta caem, aos embates vigorosos da legião trabalhadora, ora em marcha para um melhor futuro.

Reportando-nos ao estatuto da União Operária Nacional, esse organismo proletário que não sendo, mas nem sempre, reconhecido pelos governos — facto aliás absolutamente indiferente para quem estas linhas escreve — o é todos os dias pelos sindicatos operários do país, que continuamente,

em inequívocas e várias manifestações, lhe asseguram o seu mais inconfundível apoio e à obra operária que vem realizando, o que quer dizer que a Central dos Sindicatos é reconhecida por quem de direito, e isto é que é essencial; reportando-nos ao estatuto da União Operária Nacional, vamos nós dizendo, acentuaremos que o Congresso de Tomar votou que a União promoveria, como conclusão dos seus trabalhos, a realização do Congresso, que deve ser levado a efeito daqui a três meses e que se teria efectuado em 1916, se acontecimentos de varia natureza o não tivessem impedido.

No próximo Congresso, que se ocupará, entre outros assuntos de magna importância, de verificar se é chegado o momento de criar-se a Confederação Operária Portuguesa, que substituirá a União Operária Nacional, devem os sindicatos fazer-se representar por um delegado escolhido directamente de entre os seus membros ou, em caso de absoluta impossibilidade, por indivíduos assalariados e sindicados da sua inteira confiança, só sendo permitidas, segundo o mesmo estatuto, acumulações, tendo por limite três delegacias, a delegados que representem sindicatos da mesma indústria.

Assente que a consecução do objectivo do Congresso porá termo à existência da União Operária Nacional, esta só sobreviveria se tal objectivo não houvesse sido atingido por impossibilidade resultante de deficiência da organização, o que se nos afigura não suceder, porquanto sabemos que depois do Congresso de Tomar, não se tendo feito tanto trabalho quanto seria possível, algo se realizou, todavia, podendo registar-se, no que diz respeito à criação de organismos federais, a existência, na zona sul, de algumas federações de indústria e uniões de sindicatos que aquela data não existiam, como são as federações do Livro e do Jornal, da Indústria Mobiliária, dos Empregados do Comércio e das classes dos transportes, estando em via de organização a das classes metalúrgicas, do vestuário, a dos ferroviários e do pessoal de saúde; registando-se, no norte, a criação das uniões dos sindicatos do Porto, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim e Coimbra e, no sul, além do vigoramento da união dos sindicatos de Lisboa, a criação das de Lagos, Faro e, com carácter ainda incipiente, as de Almada, Barreiro e Setúbal, a todas elas tendo dado, como lhes competia, a sua assistência, a União Operária Nacional, por intermédio das suas duas secções.

Tendo o Conselho Central, de harmonia com o que dispõe o estatuto, fixado a data mínima de três meses para a realização do Congresso, cada organismo aderente, que para as despesas do mesmo Congresso pagará 1000, comunicará à Comissão Administrativa da U. O. N. as questões que deseja submeter à apreciação daquele, a fim de ser elaborada a respectiva Ordem de Trabalhos. Essas questões devem ser apresentadas por escrito ao Conselho Central, para este, por seu turno, as distribuir por todos os organismos aderentes, a fim de habilitar os delegados a discutilas.

E' claro que no próximo Congresso será ainda designado o local do imediato e eleito a Comissão Administrativa da Central dos Sindicatos, cujos membros serão considerados delegados definitivos ao mesmo organismo pelas agremiações que representam no Congresso.

A Batalha em Viana do Castelo, encontra-se a caminho do encontro da vitória da República.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A situação na Rússia

E' pavorosa, dizem as notas frequentes da imprensa burguesa. Os russos não tem que comer — e morrem de fome. Os russos cometem barbaridades de marca maior — e chegam a arrancar os dentes às galinhas. Os russos desmoralizaram-se, depravaram-se — e socializam as mulheres. Informes desta natureza surgem, de vez em quando, na imprensa francesa e inglesa. Os nossos jornais, monárquicos ou republicanos, transcrevem pressurosamente, acrescentando uns pêsinhos por sua conta. E' verdade que também na imprensa francesa e inglesa aparecem por vezes informes de natureza absolutamente oposta. Mas destes os nossos honestos jornais não fazem caso. O preciso é dizer da República russa o pior possível, com elementos rebuscados aqui e acolá, seja onde for. Embulhar, confundir, obscurecer, — eis o intuito. Pois vem a pelo lembrar uma vez mais aquele caso, já aqui referido, da comissão de socialistas franceses que pretendia ir à Rússia para destruir *in loco*, a verdade do que sobre a Rússia se dizia. Vai a comissão ter com M. Pichon a pedir-lhe os passaportes para a viagem. M. Pichon não concede nem nega, antes pelo contrário. Os dias passam. Os socialistas insistem pelos passaportes. M. Pichon declara o assunto em estudos e nada de largar os papéis. A comissão avista o, telefonou-lhe, não o deixa. Mas os passaportes não vêm, não vieram ainda, a comissão não partiu e assim ficamos privados da elucidativa conclusão de um inquérito insuspeito. Ora, não poderá a nossa imprensa, já que com tamanha peçonhosa se propunha sobre as coisas do Oriente, explicar a razão porque tão injustificadamente se impediu a comissão socialista de cumprir a utilíssima missão que se impusera? São verdadeiras as informações de natureza condenatória que a imprensa governamental tem da do público? Uma razão mais para permitir-se a investigação dos socialistas, pôsto que dela só uma confirmação poderia resultar. Mas o que mais verosímil se nos afigura é que precisamente aquelas entidades que tanta coisa tremenda dizem a respeito da Rússia receiam, lá saberão elas porque, os resultados de um inquérito honesto, não fosse este impossibilitar-lhe o joelho — esse famoso joelho que a burguesia, vendo fugir-lhe os trunfos, procura desesperadamente adiar a perda inevitável.

De vidro no olho

Não tendo encontrado ocupação mais lucrativa, pôs-se pra' um escanzelado literato a dialogar sózinho, de vidro no olho, sobre assuntos de alta envergadura. E, depois de quatro lírias, chegou à conclusão de que o anarquismo, o socialismo e o bolchevismo contradiziam a natureza e a vida. O que, na opinião do escanzelado literato de vidro no olho, não contradiz a natureza e a vida é vender-se a gente pelo prato de lentilhas mais bem servido que nos oferecem. E andar depois a pavonear-se de vidro no olho, atribuindo-se méritos singulares, à boca de quem caia com novas razões.

Ainda os assaltos

A propósito do boato que por aí correu de ser assaltada a Batalha, enviou-nos ontem a expressão da sua solidariedade o nosso presado colega República. Estamos convencidos de que tal atoarda não tem o mais pequeno fundamento. A não ser um outro perro, a quem o ódio de selta perturba a nitida visão das coisas, ninguém, com dois dedos de bom senso, pensou nunca em assaltar o nosso jornal. Primeiro, porque isso não impedia a continuação da propaganda que a Batalha vem fazendo; e depois, porque um assalto ao nosso jornal podia ter consequências desagradáveis para os meliantes que a tal empresa se dedicassem. E entre outros os nossos melhores agradecimentos à República, cujos portos de solidariedade jornalística calaram fundo no nosso ânimo.

A carestia da vida em Viana do Castelo

Ainda o movimento sobre a falta de milho — Morte dum proprietário assaltado — Novo governador civil — Um manifesto preveio

VIANA DO CASTELO, 18 — C. — Tem continuado a paralização do trabalho, e especialmente na construção civil, aando os operários pelas aldeias onde se tem dado ainda alguns conflitos e permanecem forças do exército e marinha.

Ontem a paralização foi geral na cidade, tendo reboido manufactores de calçado e alfaiates, que se manifestaram solidários com a construção civil.

Efectuou-se hoje, pelas 10 horas, uma reunião, onde foi resolvido retomar o trabalho e entregar a solução do conflito à União dos Sindicatos Operários. Já foi distribuído milho ao operariado, mas apenas metade do estipulado nas cartas de racionamento e ao preço de 250. Tem sido feitas mais prisões. — Falleceu ontem o proprietário da

UM DISCURSO SENSACIONAL

PALAVRAS DE LLOYD GEORGE

«Prefiro ver a Rússia bolchevista até que volte a si, do que a Inglaterra arruinada» : : : : :

«A Rússia é um país muito fácil de invadir, porém muito difícil de conquistar.» : : : : :

¿Vai pois modificar-se a atitude da Entente para com a Rússia?

Lloyd George acaba de pronunciar um discurso acerca da atitude dos aliados perante a Revolução Russa, que vem confirmar a hipótese por nós estabelecida num artigo ultimamente dado à estampa, nestas colunas, de uma possível cessação das hostilidades contra os Estados Proletários do Oriente, hipótese esta firmada na notícia da partida de Moscou de delegados encarregados de estabelecer negociações com a Entente. Esse discurso marca o início de uma nova orientação dos aliados na sua política internacional, parecendo dispostos a abandonar a ofensiva contra o maximalismo, limitando-se a uma defensiva com que contem impedir a propagação universal da revolução — intento este que achamos de difícil execução, dada a solidariedade prestada pelos trabalhadores dos países aliados ao estado socialista da Rússia.

O fracasso da intervenção armada das burguesias ocidentais nos negócios internos da Rússia, é evidente. Há perto de dois anos que desembarcaram em Viadivostok, Arkangel e Odessa forças contingentes e não só não tem progredido, como ainda, pouco a pouco, tem sido repellidos pelos exercitos vermelhos. A conquista de toda a Ucrânia e a invasão da península da Crimeia pelos extremistas russos, foi o golpe de misericórdia dado nos intervençionistas da Entente.

De resto, nunca tivemos dúvidas sobre a inutilidade da violência exercida pelos aliados sobre a liberdade socialista dos sovietes, porque contávamos com uma reacção correcta e aumentada das lutas formidáveis da Revolução Francesa, em que centenas de milhares de revolucionários, esfomeados, esgarapados e mal armados, desbarataram nos épicos combates de Jemeppe e Vainy o brilhante exército de Brusilov, infligindo dureza e morte à brilhante cavalaria dos estados germânicos do Reno, a melhor das melhores que então na Europa existiam.

A intervenção fracassou. Nem outra coisa podia suceder. Em guerras entre nações burguesas, a percentagem de desertores é elevadíssima, sendo pois de calcular que, numa luta em que uma das partes combate por ideais que tem numerosos adeptos entre as fileiras opostas, essa percentagem seria de tal forma elevada, a repulsa do combater as legiões proletárias, seria tão grande, que a eficácia militar da intervenção, pouco mais seria que nula.

Nem d'otra forma se explica o abandono pelos aliados, quasi sem combate, de extensões consideráveis de terrenos e de cidades como Odessa, fortificadas de uma maneira formidável. Porventura as tropas aliadas que ali combatem não são da tempera da que se cobriram de glória nas margens do Somme e do

Marne, na defesa da França, ameaçada pelo imperialismo alemão?

Ainda há pouco o general Anselm, comandante das tropas francesas na Rússia, declarou que: *«não se pôde esperar que se batam com entusiasmo; defender-se não talvez, porém nada mais».*

Fôram de certo raciocínios idênticos aos que acabamos de fazer, que levaram Lloyd George, que é um conservador, mas que possui uma grande inteligência e é senhor de uma larga visão política — coisa que os conservadores indígenas desconhecem — a afirmar que a Rússia é um país muito fácil de invadir, porém muito difícil de conquistar, nunca tendo sido conquistada por uma nação estrangeira alegando ainda, para justificar a insensatez da intervenção na Rússia, que *«os alemães, ao passo que ruia a fronteira sustentavam em França, tendo o país ameaçado por uma invasão, com as forças vencidas, o desastre imminente, sustentavam na frente russa um exército de um milhão de homens».* Porquê? Porque estavam tão envolvidos que não podiam desembaraçar-se. Que isto nos sirva de lição.

Deu depois Lloyd George detalhes acerca do custo de uma intervenção na Rússia, que somente durasse um ano, acrescentando: *«prefiro ver a Rússia bolchevista, até que entre em si, que a Inglaterra arruinada».* acrescentando que não cumpriria o seu dever, se não manifestasse francamente a sua opinião arraigada de que uma aventura na Rússia seria o acto mais estúpido que um governo poderia cometer.

O maior obstáculo que a Revolução Russa encontrava na sua marcha, vai, pois, desaparecer. Poderá distrair das fronteiras centenas de milhar de soldados do Exército Vermelho, empregando-os na solução da grande crise económica porque atravessa o país — resultante em grande parte do criminoso bloqueio dos aliados — pelo arroteamento das terras e pelo recrutamento da vida industrial.

Acaba a Inglaterra de dar mais uma prova da sua sagacidade, demonstrando em todos os graves períodos da sua história. Povo reflectido e ponderado, como bom negociante que é despo de idealismo todas as empresas a que mette ombros, pronunciando-se sobre a atitude a adoptar, perante os lucros ou perdas que delas possam resultar. Gente de vistas largas, viu que a primeira grande ofensiva da burguesia contra o proletariado, está perdida e conta com uma retirada a tempo para a defensiva, a fim de se impedir o galgar da impetuosa onda que já quasi chega às fronteiras de França, fio este que, segundo Lloyd George disse num outro discurso, é de difícil senão impossível realização.

NA SIBÉRIA

As perseguições dos reacçãoários — O terror em acção e todas as liberdades anuladas

Fala por vezes a imprensa da opressão bolchevista. Pois hoje, para sua edificação e conhecimento do que fazem os contra-revolucionários russos, vamos transcrever algumas passagens de um artigo de M. Tasin, conhecido escritor russo, e que não é suspeito de bolchevismo, antes pelo contrário.

«Na Sibéria a intervenção aliada está fortemente comprometida pela política reacçãoária do almirante Kolchak. A população considera o como um contra-revolucionário que tem por fim a restauração da monarquia. Essas suas peitas encontram-se plenamente justificadas, pelas suas medidas de repressão contra os republicanos e os revolucionários moderados, que lutam contra o bolchevismo. Fez prender todo o governo provisório de Omsk, com Avksentier a cabeça, assim como três membros do governo de Arkangel, igualmente anti-bolchevistas, que, após uma viagem de cinquenta e seis dias, haviam chegado a Omsk a fim de ser elaborado de comum acordo um plano de luta contra o exercito vermelho. Também deteve 24 membros da antiga Assembleia Constituinte, todos anti-bolchevistas encarniçados. Dissolveu por toda a parte as organizações operárias e camponesas, anulando todas as liberdades e exercendo o terror. Entre os aldeões da Sibéria, já circular a lenda de que Kolchak oculta em sitio oculto o herdeiro do trono, Alexis, para o proclamar, no momento oportuno, czar de todas as Russias. Em resumo: Kolchak é francamente detestado por todo o povo e em fundamento se cre que a recente sublevação de Blagoveschensk não ficará como um acontecimento isolado. Como é lógico, os aliados, que fazem causa comum com Kolchak, inspiram na Sibéria uma grande desconfiança.»

Estofadores e Decoradores

Prosegue a greve desta classe

Sempre com o mesmo entusiasmo dos dias anteriores, manteve-se ontem a greve desta classe.

Realizaram-se várias demarches entre os industriais, sendo notado pelas comissões e pelos delegados da U. O. N. da P. da I. M. que eles tem positivamente adiado a solução do assunto. Espera-se, no entanto, que os industriais reabam amanhã a fim de atenderem as reclamações dos operários em greve, na integra. Caso contrário serão tomadas todas as medidas que as circunstâncias requerem. Nem a Associação, nem as comissões se responsabilizam por qualquer acto individual que se dê.

Na linha de fogo

Velho sestro

Confesso que também me surpreendeu o artigo do bolchevismo e os monárquicos, do sr. Mayer Garção. Surpreendeu-me e desgostou-me a atitude do ilustre jornalista, tanto mais que ela não veio donde era natural esperar-se, mas precisamente onde não se contava que viesse.

Evidentemente ninguém pretende que a Manhã se mostre simpática ao bolchevismo; mas há o direito de exigir armas legais no ataque. Ora a associação de bolchevismo e monarquismo na conjuntura actual, depois da recente aventura criminosa que tornou mais repulsa a causa realista, e quando se rumoreja uma nova intenção, teria o significado duma torpe especulação política se a probabilidade do ilustre director da Manhã não estivesse fora de toda a suspeita. Mas por mais garantias que ele nos dê de que não nos supõe cúmplices dos maneios monárquicos e que as suas palavras são apenas uma prudente advertência, é porém a conclusão contrária a que chegam os correligionários da Manhã do simples enunciado do seu artigo.

Nada de gestos que se pretem a equívocos. Reincidir em sabidos processos de pis dos factos desagradáveis que estão na memória de todos, é recender antigos odios e reabrir feridas que não estão saídas. Digam tudo dos militantes operários, impulem-lhes erros e desvios, assegurem-lhes crimes mesmo, que isso offendem os muitos menos que atribuírem-lhes entendimentos com os hostes reacçãoários, como foi norma até aqui. A irreduzibilidade entre os democráticos e a classe operária, sabem no todos, resultou no fundo da especulação ignóbil de certa imprensa, desmesuradamente inspirada. Os magnates democráticos tiveram sempre um desprazo inexplicável pelas questões sociais. Não reconheciam ao operariado o direito de viver como classe autónoma. Bons operários, operários dignos eram somente os que berravam vivas ao sr. Afonso Costa e corriam grotescamente atrás do autómovel daquele político. Esses sim, o resto era canalha, ora a soldo dos monárquicos, ora a soldo dos alemães. A tática — de dois desastrosos resultados — foi sempre desacreditar — difamando, caluniando, enlameando. Porque o democratismo tinha este vilíssimo carácter: mantinha um desgosto e escurra-lhe na cara. Sidiónio Pais ditador entregava-nos aos seus carrascos que nos curavam bárbaramente. Os mastins dos democráticos, estrangulavam-nos a honra, apodando-nos de traidores, de corruptos e de vendidos. Pode esquecer-se uma fúada. Não se perdoa um ultraje.

Lamenta-se o sr. Mayer Garção de que há monárquicos que refulgem com a propaganda bolchevista. E que é que temos nós com isso? Creio que não lhes desagradou também que a atitude da Manhã para com o desembrismo em seus inícios não fosse pautada rigorosamente pela do partido democrático. E deixou porventura o ilustre jornalista de seguir intemerato o seu caminho? Que nos importam pois as simpatias dos monárquicos? Animam eles o bolchevismo? Pois vão buscar lenha para se queimarem.

Não me parece contudo que esse interesse dos monárquicos atinja as proporções que lhe dá a Manhã. Os políticos monárquicos, na maioria proprietários, landlords, grandes industriais e capitalistas não ignoram certamente o que se tem passado na Rússia e os países que vão adoptando uma constituição análoga. Como eles têm a Batalha, sabem de certo o que é que pretendem muitos de nós, e entre o regime republicano e o regime dos Soviets, creio que nenhum hesitará em optar pelo primeiro.

De facto, o republicano, por mais jacobino que se revele, embora ataque os credos políticos, do monárquico respeita-lhe os ganhos ilícitos, deixa-lhe fazer os seus negócios, permite-lhe que explore o seu semelhante, que agambareque e faga a fome, que tripudie com a miséria. Se amanhã um traficante monárquico der a adeão à república fica logo ipso facto um honesto cidadão, inculcado como um anão. Ora o sovietista não se contenta tão facilmente com uma simples mudança de cor, de rótulo ou de etiqueta. O sovietista não tem nem quer ter solidariedade com banqueiros e com viscondes.

Os monárquicos sabem isto. E que é que eles ganham pois em fomentar o bolchevismo? Esperam pecar nas águas turvas? No ponto a que chegaram já as coisas quem provocar um simples motim arrisca-se a ter a Revolução pela frente. Não há hoje nos meios políticos duas opiniões a este respeito.

Por outro lado quem é que há a recrear duma ofensiva reacçãoária? Não estão separados os militares suspeitos e não se encontram isolados os mais temíveis caudilhos? Não foi estrondosa a vitória das forças democráticas e não ficou demonstrado que a monarquia é inviável? Que se tema pois? Que sustos são esses? Há talvez a recear, talvez, mas é da mesma política insensata que tornou possível o desembrismo e as veleidades dos monárquicos. Mas então os conselhos que prudentemente nos dirigem devem mas é obrescritos aos responsáveis dessa política.

É por isso que assim é que está certo.

M. R. M. — Faro. Não posso aqui tratar do que me pede. Revela a sua identidade sem receio.

Manuel Ribeiro

A festa do 1.º de Maio em homenagem à "Batalha,"

Fosse a sala de espectáculo onde o grandioso festival em homenagem à "Batalha" vai realizar-se quatro vezes maior do que a realidade é que nem mesmo assim abundariam a esta hora os bilhetes para vender, tão grande tem sido a procura deles. O certo é que pouquíssimos bilhetes restam já em nosso poder, e esses mesmos devem desaparecer hoje, ficando a vasta sala inteiramente passada.

Outra coisa aliás não era de esperar dado o entusiasmo que o festival despertou, a partir do momento em que foi anunciado. Além da sua significação, contribui para o êxito o magnífico programa que a comissão disso encarregada conseguiu organizar — um programa para cujo brilhantismo contribuem as bandas das mais importantes sociedades recreativas de Lisboa, alguns valiosíssimos elementos dos trabalhadores de teatro, que interpretarão duas peças de intuíto, o conhecido concertista Carmo Dias, o aplaudido baritonista António Caldeira, e muitos outros números que em breve serão mencionados.

As ofertas de coadjuvação, regostadamente o verificamos, não tem faltado. E para todos os que ofereceram os seus préstimos vai o nosso profundo reconhecimento.

O orfeão social conta já com elementos numericamente suficientes

A iniciativa de uma festa em homenagem ao nosso jornal teve ainda o mérito de facilitar a criação em Lisboa de um orfeão. Lisboa, onde já alguns orfeões tiveram vida breve, não possuía presentemente orfeão nenhum. Foi ficou criado, agora, com a adesão de, aproximadamente, centena e meia de figuras de ambos os sexos. Com tal número já um orfeão pode produzir belíssimos efeitos, constituindo um atractivo a todos os pontos valiosos.

O orfeão estreiar-se-á na festa da "Batalha" cantando o hino da autoria do distinto maestro Tomás Del-Negro. Não chega o tempo para, como seria nosso desejo, ensaiar outras peças. O orfeão procurará depois adquirir um repertório vasto e seleccionado, valorizando-se para futuros festivais operários.

O primeiro ensaio do orfeão social realizar-se-á talvez amanhã, ou, na impossibilidade, o mais tardar depois de amanhã. O nosso jornal fará o anúncio respectivo, pedindo, para então a comparencia de todos.

A JUSTIÇA DELES.

O tribunal do contencioso fiscal protegendo os ladrões de alto coturno

Povo! abre os olhos e aprende. Lê e medita, e tira as conclusões que entenderes. As que nós tiramos, encontram-se consubstanciadas nos títulos com que encimamos a espantosa notícia que na Arcada nos foi fornecida. Ela:

O tribunal de contencioso fiscal julgou o processo de apreensão feita há tempos à firma Francisco González & C.ª, da praça de Lisboa, de determinada quantidade do azeite, sendo mandada entregar àquela firma toda a mercadoria apreendida, o que já se fez.

Esta decisão do tribunal do contencioso fiscal, absolvendo e mandando entregar, a um dos negociantes que mais descaradamente exploraram o povo durante a guerra, o género apreendido, é uma provocação a todos quantos se tuberculizam e deflamam em holocausto ao enriquecimento do comércio. E' além disso, mais um formidável golpe vibrado na justiça burguesa, severa para com os pequenos que rodam uma miséria, e reabilitadora dos grandes que roubam milhões!

Operários das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

A Companhia atende em parte as reclamações do pessoal, concedendo o dia de 8 horas

Durante o dia de ontem realizaram-se várias demarches entre o sr. de Rêo, chefe da Central Electrica Tajo, e os camaradas daquele estabelecimento fabril, apresentando estes as reclamações que no nosso número de ontem publicamos, e em que as de maior importância são o dia de 8 horas e o aumento de 60 0/0 sobre os salários actuaes.

Como aqueles camaradas ganhavam 4 horas, reclamavam também, além do dia de 8 horas, o estabelecimento de um salário fixo.

Evadiram-se grandes esforços a fim de se evitar a greve, que privaria a cidade de iluminação eléctrica e traria a paralisação de uma considerável parte da industria, parecendo que se chegou a um accordo, tendo nos livros da Companhia ficado arquivado o seguinte documento, assinado pelo director das Companhias Reunidas:

"Fica estabelecido, a partir de hoje, o regime de trabalho para todo o pessoal de exploração (caldeiras e máquinas), que actualmente trabalha 12 horas, trabalho de 8, sendo o salário destes operários ainda aumentado de 10 0/0. Lisboa, 48 de abril de 1919."

Bernardino dos Santos

Do camarada José Augusto Ferreira, recebemos a quantia de 1700, a fim de ser entregue ao nosso amigo e camarada Bernardino dos Santos, que se encontra em precárias circunstâncias.

Provável revolução da fome?

O governo lançou a todos os campos do país o pregão da Ordem e da Paz, esperando que todos os portugueses confiem na sua acção republicana e na sua obra nacional. Mas se qualquer motivo ou tentativa de rebelião se produzir, empregar-se-á a implacável repressão, por todos os meios, e julga poder contar para isso com a cooperação de todos os bons e leais portugueses!

Isto disse o governo ao país por meio dum manifesto, e isto parece um desafio aos povos das províncias que andam a bandos pelos montes e vales a implorar dos lavradores e dos proprietários a esmola de lhes vender algum milho ou centeio para comer. E se não é desafio é ignorância, e nenhum país pode e deve admitir ser governado por ignorantes.

Não há pão nem batatas nas províncias e como tudo o mais é raro e caríssimo, perguntamos como quer o governo que se não produzam motins? Deixando-se o povo morrer de fome?!

Isto não!

Está no governo um socialista que sabe bem que para trabalhar é preciso comer e que a fome não pode esperar. E a fome nas províncias, nesta ocasião, é mais grave que em qualquer época, porque, confiados na acção dos governos, os proprietários e lavradores deram aos celeiros municipais o mais que puderam e agora tem de fazer as sementeadas, e como este trabalho é feito por jornaleiros que recebem em paga um tanto em dinheiro e o resto em comer, calcule-se o que por lá vai!

Só há as sementes e estas mesmas já diminuídas pelo consumo forçado. Se as comem terão de abandonar o cultivo das terras e para o ano a fome será maior. Essas sementes estão seleccionadas em cada lavrador para as diversidades dos seus terrenos e não podem ser substituídas por grão exótico; por isso, proprietários, lavradores e povo reclamam que se lhe não toque mais para o consumo, mas como as semanas

vão passando e nenhum socorro apparece, as sementes vão-se devorando em mistura com toda a porcaria que apparece, aos poucos, à venda com o já pouco nome de farelo. Este farelo vende-se, em erú, a \$20 o quilo.

Para populações constituídas na maior parte por jornaleiros agrícolas que ganham, quando a seça, o máximo de \$50 por dia útil, trabalhando em média três dias por semana por causa do mau tempo, com mulher, filhos e pais inválidos a sustentar, é ainda assim um maná celeste!

E perante uma situação destas, o governo, em vez de decretar a livre importação de milho, centeio, trigo e batata, atira com uma ameaça a todos os campos do país de empregar todos os meios os mais implacáveis (sic) para reprimir qualquer tentativa de rebelião e conta para isso com todos os leais portugueses!

«E que entenderá o governo por leais portugueses? Os que se deixam morrer de fome? Os que para não morrer comem até à última semente, abandonando a terra produtora?»

Não, não pode ser!

Tem mesmo de ser o contrário: Nós, o povo, é que temos de manifestar ao governo que, ou ele toma já providências e obtém alimentação compatível com os salários, ou o povo terá de recorrer a todos os meios, mesmo os mais implacáveis, para obtermos o remédio que ele se propôs dar e adia criminosamente com desprezo absoluto pelas dificuldades, pela miséria, pela fome da grande maioria dos portugueses. E isto é urgente, não pode esperar semanas, sob pena de uma forte revolução estalar no país, não como simples tentativa de rebelião, mas como iecio de uma transformação de regime que arrume de vez com a entidade governo, que para mais não serve do que prometer providências que não apparecem e para insultar o povo com ameaças prorecedoras.

Martins Santarém

ACÇÃO SINDICALISTA

A classe corticeira agita-se

RECLAMANDO

- 1.º Aumento de 50 o/0 nos actuaes salários e preços de mão de obra.
- 2.º O dia normal de 8 horas de trabalho.
- 3.º Que todo o trabalho feito além das 8 horas seja pago a dobrar.

Os corticeiros de Almada

Apresentaram já as suas reclamações aos industriais e pela sua satisfação estão dispostos a actuar

ALMADA, 17.—C.—Com grande concorrência de operários e operárias tem reunido o Sindicato dos Corticeiros de Almada, para apreciar a carestia da vida, tanto mais que esta classe é das que mais tem sentido os seus efeitos, por ser onde os industriais mais exploração tem exercido devido à substituição dos operários técnicos pelos estranhos à classe, e pelo grande número de operários e menores que tem admitido dentro das fábricas, sobre quem exercem, também, a maxima exploração.

Por estas e outras razões, resolveram os operários reclamar aos industriais o seguinte:

Aumento de 50 0/0 sobre a percentagem já estabelecida sobre as férias.

Horário normal de 8 horas, e que qualquer espécie de trabalho, feito além do horário estabelecido, seja pago pelo dobro.

Consequentes, pois, com estas reclamações, nomearam os operários uma comissão que, avistando-se com os industriais, colheram deles a promessa de que seriam satisfeitos tais desejos... quando regressassem alguns industriais que se encontravam no estrangeiro, acrescentando mais os mesmos industriais, que, para evitar a concorrência, de desejar seria que os corticeiros de todo o país idêntica reclamação fizessem aos respectivos patrões. Para este efeito, nomeou a classe uma comissão composta dos camaradas João Guerreiro, Sôbrijo dos Santos, Domingos Miguel, Manuel Agostinho, Carrasquinhão, Matias, Simões e Alfredo Marques, com o encargo de conferenciar com os seus colegas do Barreiro, Póço do Bispo e Belem, no sentido de estes reforçarem as reclamações apresentadas.

A classe resolveu, por fim, officiar novamente aos industriais solicitando-lhes uma resposta definitiva até á proxima quinta-feira.

Este sindicato convida todas as Associações, Seções e Comités a manifestarem-se em favor desta causa, pois a classe dos corticeiros de Almada está disposta, no caso duma recusa dos industriais, a ir para a luta.

Corticeiros do Barreiro

Continuam unidos os da fábrica Quintino & Nunes, do Barreiro

BARREIRO, 18.—C.—Continua sem solução a greve dos operários corticeiros da casa Quintino & Nunes.

Tendo ido ante-ontem uma comissão entrevistar o ministro do trabalho, não o conseguiu, por motivo das afazeres do mesmo. Foi recebida pelo dr. Sobral de Campos ao qual expoz o motivo da sua ida ali; assunto de salário.

Os industriais continuam intransigentes sem quererem resolver o conflito.

Ficou apra ada uma conferência entre os operários e industriais, no mesmo ministério, a fim de se conseguir resolver o assunto.

A noite reuniu a classe, resolvendo que a conferência que ia haver, se resolveria tudo a contento das partes em litigio, confiados sem duvida na boa vontade em satisfazer os operários.

A Federação Corticeira

patrocina as reclamações dos operários de Almada e resolve torná-las extensivas a todo o país

BARREIRO, 19.—C.—Voltaram a reunir os operários corticeiros em greve, da casa Quintino & Nunes, ontem, pelas 22 horas, na sede da sua Associação. Estabeleceu-se larga discussão, sendo apreciada não só a intransigência dos industriais, como também a atitude que a classe corticeira em breve tomará, levando a efeito um movimento geral, pró aumento de salário e horário normal de 8 horas.

Sobre este assunto falaram vários operários que se referiram aos seus camaradas de Almada, que até eles enviaram o delegado e cujas reclamações a Federação Corticeira resolveu não só patrocinar, como torná-las extensivas a todos os corticeiros do país.

Perante a resolução da Federação, os operários em greve deliberaram proseguir na luta até satisfação completa das reclamações já formuladas, aderindo, por completo, ao movimento geral.

Ratificaram, perante a firma Quintino & Nunes, as suas reclamações, acrescentando de salário minimo de 60 centavos para os rapazes, e \$50 a cada operário, por cada dia em greve.

Deliberaram também, no caso do seu conflito estar liquidado, a data em que a Federação Corticeira effectivaria o movimento geral, reclamar a diferença entre o já conseguido e o aumento que a Federação reclamar para todos os corticeiros.

Por sua vez, a Federação Corticeira, num manifesto largamente espalhado entre o operariado daquela industria e que nesta reunião foi devidamente apreciado, formulou duma forma geral as seguintes reclamações, que em breve serão apresentadas a todos os industriais corticeiros do país:

1.º Aumento de 50 0/0 nos actuaes ordenados e preços de mão de obra.

2.º O dia normal de oito horas de trabalho.

3.º Que todo o trabalho de carga ou descarga, on de outra qualquer natureza, feito além do dia normal de oito horas de trabalho, seja pago pelo duplo do salário corrente.

Preferendo a Federação levantar o espirito dos operários corticeiros, abatido há algum tempo, pela tremenda crise que a guerra provocou nesta industria.

Assim, as reclamações que a classe corticeira de Almada, por motivo do constante e insuportável agravamento do custo da vida, resolveu apresentar, provocaram na Federação a ideia de fazer resurgir a vitalidade desta classe, que em Portugal foi uma das que manifestou um espirito combativo, mais enérgico e decisivo.

A classe corticeira, em Portugal, vai enfim reviver.

No incêndio do Franco Hotel

No Franco Hotel, rua dos Douradores, onde na madrugada de ontem se manifestou incêndio, achava-se hospedado Henrique Monteiro Cabreira, espanhol, estudante, que tinha vindo a Lisboa em missão de estudo. Ao ser dado o sinal de alarme e na precipitação da fuga caiu, ficando muito contuso no quadril direito.

VIDA SINDICAL

U. O. N.

Reine amanhã, às 21 horas prefixas, o Conselho Central, a fim de continuar apreciando o relatório da greve geral de Novembro; nomear a comissão organisa-dora do II Congresso Operário Nacional, que se realizará em Coimbra, e tratar de outros assuntos de alta importância.

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários.—Reuniu anteontem a assembleia de delegados, estando representados os seguintes sindicatos:

Pessoal da Casa da Moeda, do Município, Pedreiros em Portugal, Carpinteiros Civis, Alfaiates, Marceneiros, Depositários Central de Fardamentos, Canteiros, Polidores de Marmore, Serretes de Pedreiro, União dos Pintores, Pessoal do Arsenal do Exército, Manufactores de Calçado, Impressores Tipográficos, Encadernadores, Carruageiros, Empregados de Escritório, Manufactores de Borracha, Serradores da Construção Civil e Serralheiros de Lisboa. Entre o vário expediente, que constava de officios acreditando novos delegados, foi lido um officio da Juventude Sindicalista, pedindo delegado a uma sessão, delegado que após acalorada discussão, foi nomeado. Em seguida, o secretário geral deu informações do que se passou no Barreiro, no ultimo domingo, onde estiveram as garantias suspensas, a propósito da greve do pessoal da C. U. F.

Na ordem dos trabalhos, foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que o momento que passa é de muita ansiedade e propaganda sindical no sentido de robustecer a nova organização, e, bem assim, criar no operariado o espirito associativo;

Considerando mais que é urgente que se aproveite toda a oportunidade para se difundir os mais sublimos princípios da emancipação dos trabalhadores;

A assembleia de delegados da U. O. N. resolveu:

1.º Evitar delegados a todas as sessões, sempre que esta União seja convidada, para esse fim, de organismos proletários, com não, exceptuando os de carácter político.

2.º Esta moção tem o carácter prioritário e será revogada quando nova assembleia de delegados assim o entender.

O delegado dos manufactores de calçado, referindo-se à falta de delegados às assembleias, propõe o é aprovado que se noticie quais os sindicatos representados, o que é aprovado por unanimidade.

A Comissão de Propaganda Sindical deu conta dos trabalhos preparativos do comício de 1.º de Maio, sendo aprovado por unanimidade que todos os sindicatos de Lisboa, contribuam com um escudo, por uma vez, que será entregue nesta União, pelos delegados à U. O. N., na proxima quinta feira às 21 horas.

A assembleia, por fim manifestou-se contra a morosidade que tem havido na volta dos camaradas presos ainda em Africa.

Federação da Industria Mobiliária.—Ocupou-se largamente do movimento dos estofadores, aguardando o resultado das demarches a realizar, hoje, junto dum reduzido numero de industriais que manifestam intransigência perante a justa pretensão daqueles camaradas.

Na reunião extraordinária deste organismo que hoje se effectua, será apreciada a situação daqueles camaradas e em face della, esta Federação deffinirá a sua attitude.

Exarou na acta um voto de profundo sentimento pela morte, do ex-esteiroeiro desta Federação, Alberto Miranda, nomeando uma comissão que prestará homenagem à memoria daquele saudoso camarada, resolvendo convidar os operários desta industria a incorporarem-se no funeral, que se realiza hoje, às 10 horas da manhã.

Sindicato Ferroviário.—Realizou-se anteontem a assembleia da secção Oficinas, Depósitos, Reservas e Circunscricões, para apresentação das reclamações que o pessoal deseja fazer à Companhia, estando muito concorrida e sendo aprovado, por unanimidade, após a introdução de três emendas, o relatório apresentado pela comissão.

As reclamações que a comissão tem recebido de todo o pessoal operário da Companhia, contramestres e chefes de brigada, veem todas assinadas pela maioria do pessoal. As reclamações que este pessoal faz agora, já na sua maioria foram concedidas pela ordem n.º 123 que alguns chefes de serviço tem de turpado e que o conselho de administração não tem feito cumprir, embora o pessoal varias vezes tenha reclamado o seu cumprimento.

Espera a classe, pois, que a Companhia atenda agora, como é de justiça, estas reclamações que são motivadas pela carestia da vida e para se conseguir a equiparação deste pessoal com o das diversas industrias particulares.

Operariado de Oeiras.—A comissão que tem procurado demover vários camaradas de accumular, foi reforçada com elementos de Tires e Parede, a fim de ver se se termina com essa intransigência. A comissão previne desde já os camaradas que tem procedido dessa forma, de que não se responsabilisa por qualquer incidente que se possa dar.

Bagueteiros, Muldureiros e Vidraceiros.—Não se pôde realizar esta assembleia por motivos de força maior que impediram o primeiro secretário de comparecer, ficando adiada para Domingo, 4 de Maio.

Operários Manipuladores de Pão.—Reuniu a comissão de trabalhos eleita na ultima assembleia, que se avistou com o chefe do gabinete do ministro dos abastecimentos, a fim de saber a resposta sobre as reclamações da classe. Resolveu aguardar a chegada do ministro, para novamente o procurar e ficar definitivamente assente o resultado dos seus trabalhos.

A comissão ficou satisfeita com as respostas que lhe foram dadas, e reúne novamente quarta-feira, juntamente com a direcção.

Descarregadores de Mar e Terra.—Em reunião da direcção foi deliberado que todos os sócios em débito de cotas as satisfazam até ao fim do proximo mês meiam.

de Maio, sendo demittidos no caso de não satisfazerem o seu atrazo.

Resolven-se ainda que, até ao mês de Agosto, não sejam admitidos mais sócios, e passando desta data, quando forem admitidos, pagarão uma joia na importância de 35\$50, tendo os readmittidos de pagar as cotas em atrazo, além da mencionada joia.

Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas.—Tendo os corpos gerentes deste Sindicato resolvido fazer-se representar na festa de homenagem à "Batalha", que se realiza no 1.º de Maio, a comissão administrativa convida todas as direcções dos sindicatos profissionais que se consideram dissolvidos pela nova organização a enviarem, o mais rápida mente possível, para a sede do Sindicato Unico todas as suas antigas insignias colectivas, para ornamentação da fiza destinada, nossa festa, a ser occupada pelos representantes de toda a classe metalúrgica.

Realiza-se na terça-feira a reunião ordinária dos corpos gerentes, pedindo-se a comparencia dos camaradas que fazem parte da subcomissão da Caixa de Solidariedade e dos representantes da classe dos ourives.

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa.—Na sede da Associação dos Empregados, reuniram ontem as comissões de melhoramentos dos empregados e pessoal da exploração com os membros da mesa, que presidiram a sessão magna de 27 do mês passado, e direcção da Associação, a fim de se occuparem dos trabalhos realizados em face das reclamações apresentadas ao ministro do commercio. Os membros da comissão de empregados deram conhecimento à assembleia do resultado das entrevistas com o ministro. Foi geral o regosijo pela forma como tem sido atendidos, sendo tomadas algumas resoluções, entre ellas, pedir aos jornais a publicação dessa noticia e o desmentido de boatos accêda da greve da classe.

Compositores tipográficos.—Reuniu a Direcção, resolvendo perfilar o critério da Federação sobre a manifestação a Augusto José Vieira e convidar a classe a incorporar-se no funeral do estofador Alberto Miranda, acedendo a um convite feito.

Resolveu convocar a assembleia geral da classe (casas de obras e jornais) para o dia 22, a fim de discutir o projecto federal dum Convenio de Trabalho a reclamar para as industrias graficas, bem como para preencher cargos vagos e outros assuntos internos, tais como reforma do estatuto e sação de disposições vigentes.

São convidados os tipógrafos desempregados e empregados transitóriamente a comparecer hoje na sede do sindicato, às 13 horas.

Tomo-se conhecimento de que a demarche na casa Fernandes, do Rato, por estar transgredindo o horário de trabalho resultou estéril e recebeu-se a informação de que na casa America se faz o mesmo, resolvendo-se aguardar o resultado da demarche que a Federação do Livro e do Jornal vai realizar junto do ministro e, se esta resultar estéril, impôr por acção própria e enérgica o respeito à lei.

Marceneiros.—Em 2.ª convocação reuniu esta classe, sendo lido, antes da ordem dos trabalhos, um officio da Associação dos Estofadores e Decoradores, convidando-a a fazer-se representar no funeral do camarada Alberto Miranda, sendo feita a exaltação do falecido por Carlos de Melo. Por proposta da direcção, foi exarado na acta um voto de sentimento e suspensão a sessão por dois minutos em sinal de pesar, o que foi aprovado por unanimidade.

Entrou-se depois na ordem dos trabalhos, que constava da decisão a tomar sobre as cotas em atrazo do Conselho Juridico da U. O. N., deliberando-se que fossem satisfeitas somente as relativas à população associativa existente a 1 de jan-iro do corrente ano.

CONVOCAÇÕES

Associação dos Operários de Oeiras.—Este sindicato convida todos os camaradas da construção civil desta localidade, a comparecer na sessão que hoje se realiza, pelas 18 horas, a fim de se deliberar sobre a reclamação de 30 %.

Companhia União-Fábril

Ficou ontem organizada a secção de Lisboa da Associação de Classe dos Operários da Companhia União-Fábril

No Centro Escolar Socialista de Alcântara reuniram ontem, a convite de uma comissão dos seus camaradas do Barreiro, os operários da Companhia União-Fábril, que trabalham nas fábricas da secção de Alcântara. Tendo assumido a presidência o camarada Armando Rodrigues, secretariado por Custódio de Oliveira e José Ferreira, fizeram uso da palavra, além do presidente, vários operários, entre elles Tomás Simões Negócios, delegado da Associação do Barreiro, incitando os seus camaradas a congregarem os seus esforços, a unirem-se em volta da Associação nascente, para a defesa dos interesses comuns.

A sessão, imensamente concorrida, decorreu sempre no meio do maior entusiasmo, tendo sido resolvido fundar-se immediatamente a secção de Alcântara à Associação de Classe dos Operários da Companhia União-Fábril.

Por curiosa coincidência, o sr. Alfredo da Silva despediu, ontem mesmo, quarenta dos seus operários, entre elles a comissão que em Lisboa tratou da organização deste novo baluarte dos trabalhadores da C. U. F. Depois, se os operários respondem a estas provocações patronaes com qualquer medida de protesto e de solidariedade para com os seus camaradas, vítimas da sanha burguesa, áqui del-rei que são desordeiros. Como se os desordeiros afinal não fossem o sr. Alfredo da Silva e outros cavalheiros deste jaez que por aí enxa-meiam.

Ultimas notícias

Afonso XIII assassinado?

Correu a noite passada com insistência em Lisboa, ignoramos com que fundamento, o boato de que Afonso XIII, rei de Espanha, fôra assassinado.

Conferência de Paris

Resolução do Conselho Supremo

PARIS, 16.—Official. Na sua sessão de 8 de Fevereiro o Conselho Supremo resolveu a criação dum conselho supremo económico, composto de 6 representantes de cada um dos governos interessados. No dia 27, o conselho reuniu-se no ministério do commercio. Conforme a resolução tomada pelo Conselho de Guerra, o conselho supremo económico resolveu coordenar os trabalhos dos 6 grandes conselhos inter-alia dos existentes.

O conselho supremo económico tomará resoluções sobre todos os assuntos que lhe forem submetidos e dar-lhes ha a orientação que tiver por necessária. E' ao conselho supremo económico, acuradamente pelas poderosas organizações inter-alia das, que está confiada a imensa tarefa da constituição económica da Europa, devastada por quatro anos e meio de guerra.

Na 12.ª sessão, no dia 14 de Abril, presidida por Mac Gormick, o conselho resolveu convidar a Bélgica a enviar um representante a assistir às sessões. Aproveitou a venda à Alemanha, antes da paz, do excedente dos stocks dos governos aliados.

O sr. Henver expôs que os Estados Unidos, a Gran-Bretanha, a França e a Itália tem 388.000 toneladas de víveres, no valor de 111.280.000 dollars, que foram distribuídos em Março; o conselho occupou-se das medidas a tomar para o aumento do abastecimento nos meses futuros e da questão do abastecimento de carvão à Itália.—H.

O processo Humbert

PARIS, 16.—E' ouvido o sr. Jacques Dhur, que expõe largamente as negociações com Deseuches para a fundação de um jornal e em seguida dizem que julho de 1915 teve suspeiças a respeito dos fundos com que Lenoir e Deseuches queriam adquirir a propriedade do Journal. Acrescenta que Humbert lhe contou em 12 de Agosto de 1915 que entre aqueles fundos havia 5 milhões de dinheiro boche, mas que se tinha substituído por dinheiro seu.

No Porto

Fiscalis das substâncias pre-eos... por perseguirem os exploradores do povo!

Receberam-se ontem, na Inspeção de Fiscalização, informes relatando a prisão dos fiscaes das substâncias que de Lisboa foram enviados para o Porto, prisão esta ordenada pela autoridade superior do distrito, a pedido do delegado dos abastecimentos, Ramiro Bastos Mourão.

O envio de uma brigada de fiscaes para o norte foi motivado pelos escandalosos abusos praticados pelo comércio local, abusos estes que a "Batalha", assim que possa os necessários elementos, largamente descreverá.

A detenção dos fiscaes foi justificada com uma pretensa alteração da ordem publica, sendo o verdadeiro motivo a rigorosa applicação das medidas governamentais respeitantes a substâncias. O delegado dos abastecimentos, Ramiro Bastos Mourão, chegou a telegraphar para Lisboa pedindo a suspensão da fiscalização.

Os fiscaes já se encontram em liberdade, tendo nos informados de que a repressão aos demandados do comércio portuense continuará cada vez mais rigorosa, repressão que é apoiada calorosamente pelo povo, revoltado pela exploração verdadeiramente fantástica de que está sendo alvo, e que o leva a considerar o comércio da capital do norte como uma autentica quadrilha de gatuños, empenhada em mais desgraçada tornar a sua diffcil situação.

NO MUNDO OFFICIAL

TRABALHO

Consta que o ministro do trabalho apresentará ao proximo conselho de ministros, um decreto, pedindo autorização para abrir um credito especial de cinco mil contos para a construção dos dois primeiros baixos operários, de sua industria, e aquisição de m toras para os mesmos baixos.

Consta que o ministro do trabalho apresentará a conselho de minist. um projecto de decreto, a fim de que o gov. se faça a aquisição pelo preço da ultima licitação da arrematação das fabricas que pertenceram à firma Havelly Ltd., sendo estas fabricas administradas segundo o regime adoptado na Fabrica Nacional de Vitrificação de Marinha Grande.

O ministro do trabalho visitou ontem pela manhã, todas as obras do Estado dependentes daquele ministério, a fim de verificar o seu andamento, e a forma como ali se trabalha.

COMÉRCIO

O ministro do commercio partiu ontem de manhã para Gouveia e Serra da Estrela, a fim de examinar as quedas de água de rio Zozere, sobre cuja concessão tem havido varios pedidos. Acompanharam o dr. João Martins, os srs. tenentes Vergilio Costa, seu secretario e engenheiro Costa Serrão, director dos estudos hidroelectricos.

DIÁRIO DO GOVERNO

A folha official do ontem publicou um decreto concedendo uma pensão aos herdeiros do operário do Arsenal da Marinha, Justino Nogueira Martins, vítima do d-ve, quando salvava alguns companheiros do trabalho por ocasião de um incendio na canhoneira "Beira".

A primeira confessada, por Gervásio Lobo, 2.ª edição, Portugal Editora, 70, R. do Carmo, Lisboa

Crê-se em geral que Gervásio Lobo é um escritor desolante e picaresco, de gargalhadas e diálogos, e eu não sei até se há quem procure na Lisboa em camisas os apertivos sádicos que oferece a literatura de Rabelais ou de Paulo de Kock. Ora o Gervásio não era nada disso. A sua obra, apesar de alegre e cômica, denota sobretudo um observador irónico dos costumes burgueses que ele ridicularizou admiravelmente numa linguagem e com um *sa-voir faire* que não são de nenhuma maneira os dum parvenu qualquer das letras. Embora leve e dispersivo, um pouco superficializado na graça, no chiste e na verve espirituosa, Gervásio marcou com distinção o seu lugar nas letras e lá-lo é ter a gente diante dos olhos a sociedade lisboeta de há meio século com os seus literatos, toureiros, marialvas, comerciantes, poetas, amanuenses, *petit-aristocratas*, espanhóis, pelintais, caixeiros, ricasos, militares e polícias, banqueiros e folhetinistas.

A primeira confessada é um romance lisboeta, deliciosa comédia figurada de personagens, algumas das quais marcantes no nosso meio, aparecem até sem os nomes velados. Edição artística, emendada, com ilustrações de Hipólito Colombo, constitui um verdadeiro sucesso de livreria e honra os créditos dos editores.

Gente portuguesa, por João Brás de Oliveira, edição da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, Lisboa, 1918.

São narrativas históricas vindas à luz em folhetins da *Capital* e a que o público dispensou o lisonjeiro acolhimento que justifica esta edição.

A epopeia portuguesa tem nestes quadros históricos magníficas evocações e no sr. contra-almirante Brás de Oliveira um intérprete codigno. Homem do mar, são os temas náuticos os que naturalmente abordecou, e que são de resto aqueles em que mais louros colheu o génio heróico da raça. *O brigantino de el-rei*, *O moço de bordo*, *O caique de Alentejo*, *A escuna "Terceira"* primam pelo colorido, pitoresco e movimentação, e revelam no autor o profissional distinto, seguro do seu *métier*. Bom serviço prestado às letras e à história da nacionalidade.

Jornal de um prisioneiro de guerra na Alemanha, por Carlos Olavo, editores Guimarães & C.ª, 1919, Lisboa.

Carlos Olavo é um bravo rapaz dos poucos que foram para a guerra bater-se por uma questão de consciência e de consciência. Cativo ao pé dos seus obuses no ataque alemão do 9 de Abril, ficou logo sujeito a todas as horribis contínuas de um prisioneiro de guerra, e os riscos, as provações, vicissitudes e amarguras que em longos meses suportou na terra inimiga, tudo isso ele anotou e fixou, *au jour le jour*, na dúvida se isso seria ou não a luz da publicidade. Confesso que devorei de um fôlego estas notas, vivas, palpitantes, que parecem vibrar ainda na emoção que as inspirou. A despreocupação de arte própria de quem relata e inventa rima o não tem a cortesia de ser lido, não impedi o contudo que estas anotações revestissem sempre uma forma literária firme e equilibrada como o carácter do autor, e muitas vezes bela e sugestiva.

Naturalmente, o que sobretudo interessa neste diário é a narração do 9 de Abril, trágica sinfonia de abertura da odisséia do prisioneiro, e o episódio culminante da revolução alemã que o surpreendeu nos frios de Bresen, perto do Báltico. Carlos Olavo dá-nos sobre a revolução na Alemanha pormenores curiosos e tem observações que projectam muita luz sobre a psicologia alemã.

«Não diz ele, na Alemanha não existia nem o culto do exército, nem o culto da disciplina, nem sequer o culto da pátria. O que havia, em primeiro lugar, era o reconhecimento da força da casta militar que dominava todas as outras classes da sociedade. Morta ela, no espírito destes homens, não ficou sequer a noção da dignidade da farda que nos países de cavaleiros impendia uma deferência respeitosa. A disciplina desapareceu, os poderes inverteram-se com a revolução.

«Então os senhores não cumprimentam os seus oficiais? perguntava eu a um soldado da *Kommandantur*.

«Se cumprimentem quem eu conheço, respondeu-me ele. Chegou a nossa hora. Esses senhores trataram-nos como cães; dispunham de nós como escravos.»

O reino da traulitania, por Campos Lima, edição da Renascença Portuguesa, Porto, 1919.

O camarada Campos Lima que assistiu a toda essa farsa trágica da monarquia do Porto, coordenou inúmeros factos, reuniu inúmeros documentos e publicou *O reino da traulitania*, que fica sendo, incontestavelmente, o melhor comentário e um dos mais autorizados depoimentos do que se passou na cidade invicta, durante o efêmero reino conceirista. O nome de Campos Lima dispensa qualquer elogio a esta obra, que além da variada documentação fotográfica é sobretudo interessante e útil por trazer anexa grande parte da legislação decretada no famoso reino traulitânico de picaresca memória.

Ambição feroz, por Frederico Guilherme (Orpheu), Novembro de 1918, Lisboa.

É um inspirado poemeto, fremente de indignação e de cólera, composto em forma de carta ao Kaiser. Vibrante, como chieitadas, dardejando vigorosos alexandrinos sobre a sinistra criatura que hoje amarga no exílio e no amachucamento do seu imperial orgulho de Cesar, as criminosas ambições de domínio.

M. R.

NUTROGENOL

O melhor tónico e gerador da nutrição, empregado com resultados na Anémia, tuberculose, linfite, emagrecimento, etc.

Queixas e reclamações

A militarização das crianças

Camarada redactor: — Há dias li na secção *Notas e Comentários* uma pequena local sobre a kaiserista lei, ou projecto de lei da militarização obrigatória das crianças com 10 anos de idade.

Tal lei não deve passar.

Como o assunto é da máxima utilidade, e como tal precisa de ser tratado e combatido com toda a energia e orientação que caracterizam todos os homens livres, alvitra-se que se devia iniciar desde já uma campanha combativa, tendo em vista anular completamente tal medida, que, a efectivá-la, seria a negação aviltante de toda a estrutura revolucionária que os revolucionários de além Ocidente têm afirmado, derrubando toda a casta parasitária, a qual tem por escudo e sustentáculo exactamente o feudo militarista.

O ludíbrio jesuítico com que o capitalismo e a burguesia de todas as cores nos tem tentado subornar, fazendo-nos promessas, onde se nota o vírus do veneno da hipocrisia, fazendo-nos acreditar no desarmamento militarista, como durante a cruenta guerra nos afirmaram, é um embuste que precisa ser energeticamente desmascarado.

Eu lamento não ter uma preparação instrutiva para iniciar essa campanha humanitária, para evitar a perversão dos caracteres desses adolescentes.

As tentativas tem sido diversas, e eu lembro-me bem das antigas escolas municipais e leccionização dos princípios militaristas que nessas escolas se ministrava às crianças debaixo do pomposo nome do cultivo higienista, e para avigorar o físico pelo exercício militar.

Para preparar fisicamente a criança temos muitas diversidades de exercícios ginásticos e desportivos, que tem também a vantagem de preparar os caracteres e dar-lhes uma educação racional, consentânea com o modernismo da sociedade que nós almejam.

Tenho um filho perfeitamente nas condições desse aviltante decreto! Mas o que vos posso afirmar é que ele será um refractário; embora contra os meus princípios eu tenha que exercer autoritarismo sobre ele.

Eu filho dum trabalhador e como tal nunca consentirei que ele sirva de instrumento nas mãos da burguesia contra os seus irmãos, que pretendem emancipar-se da tutela capitalista e parasitária, que desumana e infamemente nos tem explorado e corceado os legítimos direitos que só aos trabalhadores pertencem.

Que todos os pais conscientes sigam o meu exemplo, educando os seus filhos nos sãos princípios de liberdade e de justiça e terão assim contribuído para a completa emancipação dos escravos oprimidos!

Sobre o assunto desejaria poder alongar-me, mas, confesso que os meus recursos intelectuais são mesquinhos. Porém há camaradas proficientes para fazerem um belo trabalho educativo e combativo, destruindo assim todos os propósitos aviltantes com que os senhores burgueses liberais nos querem mais uma vez oprimir.

J. Neves

Na Exploração do porto de Lisboa

Camarada redactor: — É tão triste a situação dos assalariados da Exploração do Porto de Lisboa, perante a carestia da vida, que me leva a escrever-lhe esta, a fim de, por intermédio do seu acreditado jornal (o único que se ocupa com a precária situação dos humildes—fazer conhecer ao ministro do trabalho as enormes dificuldades com que lutam para sustentar as suas famílias, pois enquanto se fazem aumentos a todos os assalariados do Estado, estes permanecem com os mesmos vencimentos, pois só ganham \$70 e mais \$50 de subvencão, o que perfaz a importante quantia de \$120 por dia útil.

Entre estes assalariados há uns a quem dão o nome de marcadores auxiliares e são os que conferem a descarga dos vapores e fragatas, e o carregamento de vagões, carros e embarques em fragatas, e a quem se pedem responsabilidades de qualquer engano que se dê desses serviços, e até mesmo o pagamento de qualquer falta que se encontrar nesses mesmos serviços.

Sabe v. quanto ganham com tais responsabilidades? Ganham a importante quantia de \$70 e \$50, o mesmo que os que não têm responsabilidades alguma! Será isto justo? Entendo que não, pois que os trabalhadores que são arvorados em capatazes, tem, a título de gratificação, mais \$20 por dia, sem responsabilidade alguma, a não ser a de fazer trabalhar os outros trabalhadores.

É certo que o ministro ignora estas injustiças, mas também é certo que algumas entidades superiores da Exploração do Porto de Lisboa, tem sido insensíveis a todos os pedidos dos pobres trabalhadores. — Creia-me, sr. redactor, de v., etc. — Constante leitor.

Trabalho nocturno

Alguns operários serventes da descarga nos armazéns agrícolas e do Beato, subordinados ao ministério das subsistências, queixam-se-nos de que, tendo por várias vezes executado serviços nocturnos prolongados até às cinco horas da manhã e mais tarde ainda, num embarque de arrós há pouco feito, contra o que esperavam, lhe pagaram as horas extraordinárias de trabalho sem nenhum excesso, como se de dia houvessem sido feitas. Em consequência disto é grande e justificável o descontentamento do mencionado pessoal da descarga.

A morte de um sargento

A 3 de Agosto do ano findo, foi ferido gravemente na vila Tomás da Costa, a Graça, Amadeu Augusto Faria,

de 19 anos de idade, 2.º sargento de lanceiros 2, que veio a falecer ao hospital de S. José, a 13 de Janeiro. Realizou-se agora o julgamento e, segundo nos disse a mãe do desventurado manco, decorreu ilegalmente, não tendo sido interrogados, a excepção de uma, as testemunhas.

A pobre mãe, num impulso muito natural, veio a esta redacção lavar o seu protesto, pedindo que chamemos a atenção do ministro da justiça para o grave caso.

Uma vingança

Queixa-se-nos o camarada Anibal Mendes de Assis que foi despedido, por vingança, da oficina da Avenida Duque de Loulé, 69 a 73, em consequência de uma discussão que há tempos tivera com o mandante Joaquim Farinha, a propósito de uma ordem vexatória por aquele dada ao pessoal.

Esperansa de merceiro

Há na rua da Rosa, esquina da rua da Atalaia, um merceiro e respeitável assambracador, de nome Pacheco, que é possuidor, como todo o merceiro que se pressa, de um regular número de prédios. Aos inquilinos de um deles, sito na Travessa da Palmeira, 61, deu ele ordem de despejo, há dias, e fê-lo inopinadamente, pretextando que ia fazer obras nas retretes, retretes que ficam nas trazeiras do edifício, não havendo, portanto, necessidade de deslocar a pobre gente. Percebe-se a intuição do homem: pôr os actuais inquilinos na rua para alugar a renda.

Um senhorio como há muitos, afinal.

A subvenção de guerra

Escreve-nos António dos Santos Mendes, funcionário publico, acerca da subvenção de guerra que os funcionários civis e militares ora estão reclamando, dizendo ser justo que também abranja os operários do Estado, que dizem ser considerados seus funcionários e com direito aos benefícios que traza a reclamação formulada pelo funcionalismo publico.

Falta de peso no pão

O camarada Joaquim Cordeiro Viana diz-nos que tendo, no dia 6 do corrente, comprado um quilo de pão na padaria da Nova Companhia Nacional de Moagem, instalada na rua de S. Sebastião da Pedreira, 202, suspeitou que este tinha falta de peso. A fim de ver se as suas suspeitas tinham fundamento, dirigiu-se a um estabelecimento instalado na mesma rua, onde lhe pesaram o pão verificando-se faltar-lhe nada menos de 120 gramas.

TEATRO NACIONAL
HOJE—DESPEDIDA
do sempre festejado drama de
GARRETT
FREI LUIS
DE SOUZA
Amanhã—Única de
O ÚLTIMO BRAVO

TUDO COMO DANTES...

Liberdade... de prender

No dia 12 do corrente dirigiram-se dois operários da construção civil tranquilamente para suas casas, quando, a certa altura, encontraram um amigo, a quem começaram a falar e a quem tinham ouvido o observado no comício poucos momentos antes efectuado no teatro Apolo. Eis que surgem dois Argus, os quais abruptamente dão voz de prisão aos nossos camaradas, e os conduzem para a esquadra de Arroios, de pois do que transitam para o governo civil. Ali apurou-se, depois, que tinham sido presos como suspeitos bolchevistas e que era infundada essa suspeita, pelo que foram postos em liberdade—ao fim de três dias!

Mas, a saída do calabouço, os nosos camaradas encontraram-se com mais quatro operários que iam presos sob a acusação de haverem praticado o grande e horrível crime de referir-se à carestia da vida, numa das ruas da Baixa, e de criticarem a atitude dos nossos governantes.

Continúa o desafio das prisões a esmo, injustificadamente... quiza para só justificar os ordenados que percebem os bufinheiros indigenas.

É até quando isto sucede?

Manufactores de Calçado

Preclam-se para salto forrado e conectora Paga-se bem. Rua do Carmo, 74. Sapataria Contente. (89)

Professor Virgilio Pauli

Maia

É hoje que se realiza no teatro de S. Luis, às 21 horas, uma recita sensacional em benefício deste antigo professor.

No programa figura a peça do dr. Júlio Dantas, *Rosas de todo o ano*, e outras surpresas. Os bilhetes que restam para esta festa sensacional estão à venda na bilheteira do teatro.

CAMBIO

Cheque sobre Londres	COMP.	VEN.
90 dias	\$3 1/8	\$3 1/8
Cheque sobre Paris	\$2 1/2	\$2 1/2
Belgica	\$4 1/2	\$4 1/2
Italia	\$2 1/2	\$2 1/2
Hollanda	\$2 1/2	\$2 1/2
Madrid	\$2 1/2	\$2 1/2
New York	\$2 1/2	\$2 1/2
Madrid (Londres)	\$2 1/2	\$2 1/2
Libras	\$2 1/2	\$2 1/2
Agio do ouro	\$2 1/2	\$2 1/2

NO PORTO

Um importante comício contra a carestia da vida

PORTO, 18.—C.—Como estava anunciado, e para o qual a C. A. da U. S. O. fez espalhar um manifesto-convite pelas classes operárias e consumidoras, efectuou-se, no Largo do Bom Jardim, onde ficam situadas as sedes da U. O. N. e União local, um importante comício contra a carestia da vida. Ao local da reunião, afluíram muitas centenas de pessoas, talvez perto de 4.000 operários, que se colocou junto da mesa, um representante da autoridade, que zelou fielmente a manutenção da ordem social, embora não fosse necessária a sua intervenção. Aberta a gradiosa assembleia sob a presidência de Armando Cardoso, usaram da palavra: Joaquim Carneira, José Alves, Norberto de Carvalho, Maciel Barbosa, A. Cardoso, Costa Azevedo, etc. Os discursos, vibrantes, entusiásticos, repassados de justiça, de lógica e de verdade, abordando profundamente toda a questão económica e injustiças sociais, e aludindo, também, à Revolução Russa e Húngara, foram sublinhados por verdadeiras ovações de aplauso por parte da multidão.

Aprova-se uma moção

Depois de aprovada uma saudação, apresentada pelo delegado dos metalúrgicos, aos revolucionários russos e húngaros, foi votada, entre ruidosas vivas à emancipação trabalhadora, etc., a seguinte moção:

Considerando que apesar de todas as medidas governamentais, tendentes a minorar o magno problema da carestia da vida, esta continua a crescer de galopante o alto e baixo comércio, que a esta de assembléias revolucionárias, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade, não é possível a realização dos seus objectivos, e que a situação dos trabalhadores é cada vez mais precária, e que a exploração do homem pelo homem, que só a sociedade de igualdade, socialista e comunista, onde toda a riqueza social seja apropriada por todos os membros da sociedade

Casa Africana

RUA AUGUSTA-LISBOA

Amanhã, 21, abertura da estação de verão

Esta casa é hoje a que mais barato vende e por isso todos devem ver os seus preços em seu interesse próprio. Grande redução nos artigos de alfaiataria e camisaria.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, tios e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE



Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE COCO, SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Estabelecimentos

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.ª Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A.

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58.

FABRICA DE BONETS

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo) (28)

? Sois eleitores?

¿ Não quereis votar?

Lê de:

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

por E. MALATESE

Preço 2 centavos. — Nesta administração on no

Cais do Sodré, 88.

COLA

Aviso aos srs. mestres de obras, pintores, marceneiros, etc. Vende-se de 1.ª qualidade.

Substitui o grude. (88)

DROGARIA TRIUNFANTE

Rua de Santa Maria, 134, 134-A

GRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se à

Travessa dos Remolares, 30, 1.º

Telefone 1304-Central

Pedras para isqueiro

A verdadeira pedra metal AUER

encontra-se à venda na Havaneta do

Conde Barão, Largo do Conde Barão,

55. (Defronte do Kiosque). Todos os

operários se devem habilitar n'esta

feliz casa para a próxima loteria. Chego

nova remessa de pedras quadradas.

Casa do Isqueiro

à porta (57)

Banco Português e Brasileiro

SÉDE

Rua Augusta, 34 — Lisboa

FILIAL

P. Almeida Garrett — Porto

CAPITAL:

Esc. 3.500:000\$00

RESERVAS:

Esc. 1.405:000\$00

Agentes em todo o país

Depósitos à ordem e a prazo em moedas portuguesas e estrangeiras

Compra e venda de câmbios

Correspondentes em todas as principais praças do mundo

Operações bancárias de todos os géneros

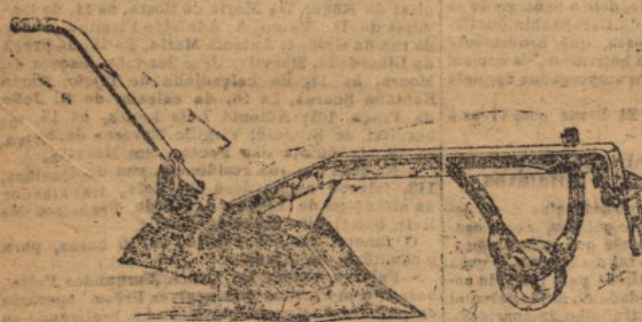
Cartas de crédito e circulares sobre todos os países

CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertencentes das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Relhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada relha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar agua — PRENSAS para vinho. — Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

Cooperativa "Fábrica Naval,"

Crédito e Consumo — Sede: Arsenal da Marinha

AVISO

De harmonia com a doutrina do § 1.º do art. 22.º do Estatuto aprovado os senhores associados a reúnem, em sessão geral ordinária, pelas 17 horas do dia 25 do corrente, no edifício da Secção de Transportes, para a seguinte

Ordem de trabalhos

1.ª Discussão do relatório e contas da Gerência do ano findo e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.ª Eleição de cargos vagos.

Lisboa e sede da Cooperativa Fábrica Naval, 16 de abril de 1919.

O Presidente da Mesa, (a) Agostinho da Carvalho. (83)

Carpinteiros

Precisam-se na Rua dos Correeiros, 119 e 121.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Centenas de pessoas se tornaram curadas. Trate-se de todas as doenças por meio das ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, diário, a Estrela. (84)

Casa do Povo de Alcântara A' VOLTA DA PASCOA

Artigos de todo o género próprios para Lembranças e em extraordinária quantidade chegados recentemente; avolumam o colosso do nosso sortido que pela sua variedade tanto interessa.

O BRINDE ÚTIL

é a melhor marca de amendoas que se recomenda para oferecer nesta quadra não só por que em regra é mais económico mas ainda por deixar a Recordação.

SURPREZA

é sempre o presente de qualquer objecto que pela sua natureza presta bons serviços a quem se oferece já pela oportunidade da sua aplicação como pela justeza da sua utilidade

O MOMENTO

está pois marcado para uma visita à

Casa do Povo de Alcântara

porque, para Homens, Senhoras e Crianças a dentro duma Barateza Inconfundível, poderéis nas nossas secções de Fanqueiro, Modas, Retrozeiro, Mercador, Rouparia, Vestuários para Crianças, Sapataria, Camisaria, Chapelaria, Bijouterias, Perfumaria, Briqueado, etc., fazer a aquisição dos muitos e variados artigos que compõem a Maravilhosa Existência da nossa casa.

RETALHOS — Todas as sextas feiras com extraordinários abatimentos



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vãos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Tenham juízo!

Operários, uni-vos; e comprai o vosso calçado na

SAPATARIA BRASIL

RUA DA MADEIRA, 206, 208

Sempre mais barato. Descontos aos operários que apresentem este anúncio.

Exatidão e encomenda para a provincia. (49)

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(esquina da rua da Praia) (74)

Alfaiata

Faz fatos de medida e voltam-se.

Rua Cidade Cardiff, 25, 1.º

(Bairro Brás Simões)

OURO

Mais barato e só pelo peso

NÃO SE PAGA FEITO

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso.

Vende só (75)

A Ourivesaria

do Barateiro Pimenta

RUA DA PALMA, 2

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

AVISO AO PÚBLICO

Tarifa especial n.º 4 — Grande velocidade para transporte de METÁLICO, VALORES E REEMBOLSOS

A começar em 15 de Maio de 1919 os preços do 4.º da tarifa acima indicada, aplicáveis a Reembolsos, são modificados como abaixo se indicam, sem prejuízo de, sobre elas, continuarem a incidir as sobretaxas que estejam em vigor à data da expedição;

Percursos. — Preço por fracção individual de 50000 — Até 50 quilómetros, 500 de 51 a 100, 500 de 101 a 150, 500 de 151 a 200, 500 de 201 a 250, 500 de 251 a 300, 500 de 301 a 350, 500 de 351 a 400, 500 de 401 a 450, 500 de 451 a 500, 500.

Em tudo o mais ficam em vigor as condições da referida tarifa.

Lisboa, 12 de Abril de 1919. — O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Tinturaria a Vapor

DE

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, pelotines, espas de borracha, reposteiros, pelos, feltos e tapetes.

Dégraissage à sec (49)

Grupos novos e usados

Compram-se e vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 38-A.

(25)

Propaganda social

Serie de folhetos em 41 parças

N.º 1

Necessidade da Associação

Por José Prat

Do Trabalhador Indiferente

Por Pinto Quartim

Preço de cada 60 rs.

(26)

JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociais

A' venda — Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPRESA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

março encontra